

CAPÍTULO 3

Eventos de Atiradores Ativos nos Estados Unidos de 2000 a 2010

com M. Hunter Martaindale

Introdução

Os capítulos anteriores forneceram informações sobre alguns dos eventos de atirador ativo mais conhecidos ou maiores. Neste capítulo, nos concentramos em fornecer uma imagem o mais completa possível de todos os eventos de atiradores ativos nos Estados Unidos durante um período de 10 anos.

Embora a atenção substancial da mídia e do público tenham se concentrado em eventos de atirador ativo, relativamente poucas pesquisas tentaram examinar as coleções desses eventos sistematicamente. Até hoje, apenas um relatório tentou coletar todos os eventos de atiradores ativos (NYPD 2011). Embora esse relatório seja útil e a coleção mais abrangente de Eventos de Atirador Ativo (EAAs) (Active Shooter Events - ASEs) concluída até o momento, a análise apresentada é limitada e focada em recomendações para empresas, em vez de agências policiais. Além disso, a análise é baseada exclusivamente em reportagens de mídia. Existem outras coleções de EAAs, mas elas tendem a se concentrar em um único tipo de evento de atirador ativo, como tiroteios em escolas, e sofrem das mesmas limitações que o relatório da NYPD (ver, por exemplo, Lieberman, 2008).

Metodologia

Estratégia de Pesquisa

O Lexis-Nexis¹ foi utilizado para pesquisar notícias de 2000 a 2010 detalhando eventos de atirador ativo nos Estados Unidos usando os seguintes termos de pesquisa: *active shooter*, *mass shooting*, *shooting spree*, *spree shooting*, *business shooting*, *mall shooting*, e *school shooting*. Possíveis eventos de atirador ativo foram identificados a partir dessas buscas e avaliados para verificar se eles atendem à seguinte definição: Um evento de atirador ativo envolve uma ou mais pessoas envolvidas em matar ou tentar matar várias pessoas em uma área ocupada por múltiplos indivíduos não relacionados. Pelo menos uma das vítimas não deve estar relacionada com o atirador. O motivo principal parece ser assassinato em massa; isto é, o tiroteio não é um subproduto de uma tentativa de cometer outro crime. Embora muitos tiroteios relacionados a gangues possam se enquadrar nessa categoria, os tiroteios relacionados a gangues foram excluídos deste estudo porque não são considerados eventos de atirador ativo pela polícia (NYPD 2011). Dois codificadores examinaram cada evento para ver se ele atende ao requisito dessa definição. Em nenhum caso eles discordam sobre se um caso deve ou não ser incluído ou excluído (Para uma lista completa de eventos, veja o Apêndice A.).

Para verificar a integridade de nossa lista, verificamos os eventos que identificamos contra outras listas/coleções de eventos de atirador ativo. Por exemplo, é comum, na esteira de um evento de atirador ativo, que os jornais publiquem listas de eventos semelhantes. Também comparamos nossa lista de eventos à lista de tiroteios publicada no relatório da NYPD (2011) e outras coleções existentes (por exemplo, Lieberman 2008; Smith e Supiano 2008). Em nenhum caso encontramos um fato em uma dessas outras fontes que não identificamos em nosso

¹ O LexisNexis Group é uma corporação que fornece pesquisa jurídica assistida por computador, bem como serviços de pesquisa de negócios e gerenciamento de risco. Durante a década de 1970, a LexisNexis foi pioneira na acessibilidade eletrônica de documentos jurídicos e jornalísticos.

processo de pesquisa. Embora seja sempre possível que tenhamos perdido um caso, acreditamos que a coleção de eventos apresentada aqui está próxima à completa população de eventos ocorrida nos Estados Unidos na última década.

Dados

Para analisar os eventos, primeiro tivemos que coletar dados precisos. Os dados aqui apresentados vêm de três fontes: relatórios das agências de investigação, os Relatórios Suplementares de Homicídios (RSH) (Supplemental Homicide Reports - SHRs) produzidos pelo FBI e reportagens. Consideramos que os relatórios da agência investigadora são os dados mais válidos, seguidos pelos SHRs; reportagens foram consideradas as menos confiáveis. Se os dados que procuramos codificar foram relatados nos relatórios da agência, eles foram usados. Se os relatórios da agência não continham os dados, nós os procurávamos nos RSHs; finalmente, se os dados não estivessem disponíveis em outro lugar, os obtínhamos das reportagens. Quando fomos obrigados a usar os relatórios de reportagens, usamos a história mais recente que pudemos encontrar. Acreditamos que isso melhorou a confiabilidade das informações porque isso deu à reportagem mais tempo para amadurecer e ao repórter mais tempo para coletar informações precisas. No geral, quando um dado específico estava disponível de todas as três fontes, a confiabilidade entre as fontes era bastante alta.

Os relatórios da agência foram obtidos por meio da liberdade de solicitações de informações. Dos 84 eventos da última década que identificamos, 42 (50%) as agências nos forneceram as informações solicitadas. Conseguimos localizar dados em 46 dos 84 (55%) eventos nos RSHs. Se o evento não incluiu um homicídio, ele não foi listado nos RSHs. Além disso, a Flórida está ausente de todos os RSHs, e alguns eventos (19-23%) foram simplesmente incapazes de localizar. Como mencionado anteriormente, usamos reportagens para identificar os eventos, então tivemos notícias sobre todos os 84 eventos.

Codificação

Em seguida, voltamos a codificar as informações para que pudessem ser analisadas. Dois codificadores avaliaram as variáveis e sua concordância entre si foram analisadas para avaliar a confiabilidade. A concordância nas variáveis variou de 77% a 100%. Isso está bem acima dos 70% que são geralmente considerados aceitáveis nas ciências sociais.

Resultados

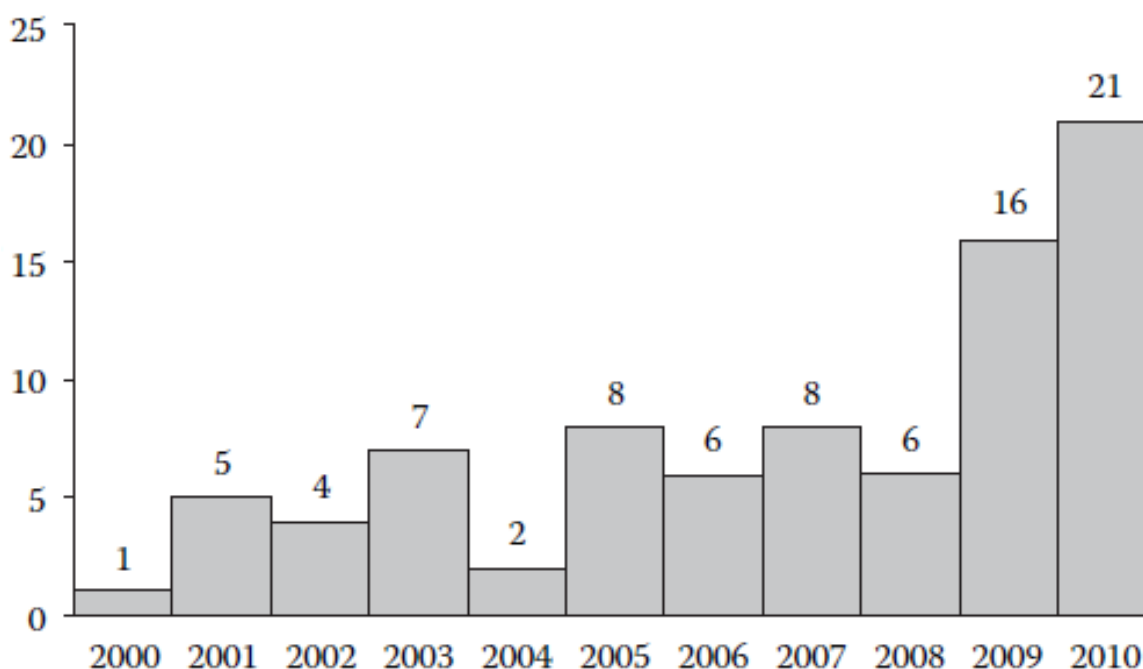
Nesta seção, apresentamos os resultados de nossa análise. Começamos com algumas informações básicas sobre a frequência e as características dos eventos. Em seguida, fornecemos informações sobre o atirador. Em seguida, apresentamos informações sobre como os eventos foram resolvidos.

Características dos Eventos

Frequência

A Figura 3.1 mostra o número de eventos de atirador ativo por ano. Como pode ser visto, identificamos substancialmente mais eventos em 2009 e 2010 do que nos anos anteriores. Isso pode ser um artifício de nossa estratégia de pesquisa, pois o arquivamento ou busca de notícias pode ter melhorado nos anos mais recentes, ou pode indicar uma tendência ascendente no número desses eventos. Nosso rastreamento informal sugere que 2011 e 2012 também tiveram níveis mais altos de EAAs do que descobrimos antes de 2009.

Figura 3.1 – Frequência de Eventos de Atirador Ativo por ano.



Local

A Figura 3.2 mostra os principais locais de ataque dos EAAs que identificamos. As escolas eram o tipo de local mais frequentemente atacado, mas se os tipos de localização relacionados a negócios (fábrica/armazém, escritório e comércio) forem combinados, as empresas foram atacadas com mais frequência do que as escolas. A Figura 3.3 mostra que 80% dos EAAs ocorreram em um único local e que, em 20% dos eventos, vários locais foram atacados.

Figura 3.2 - Tipo de local atacado

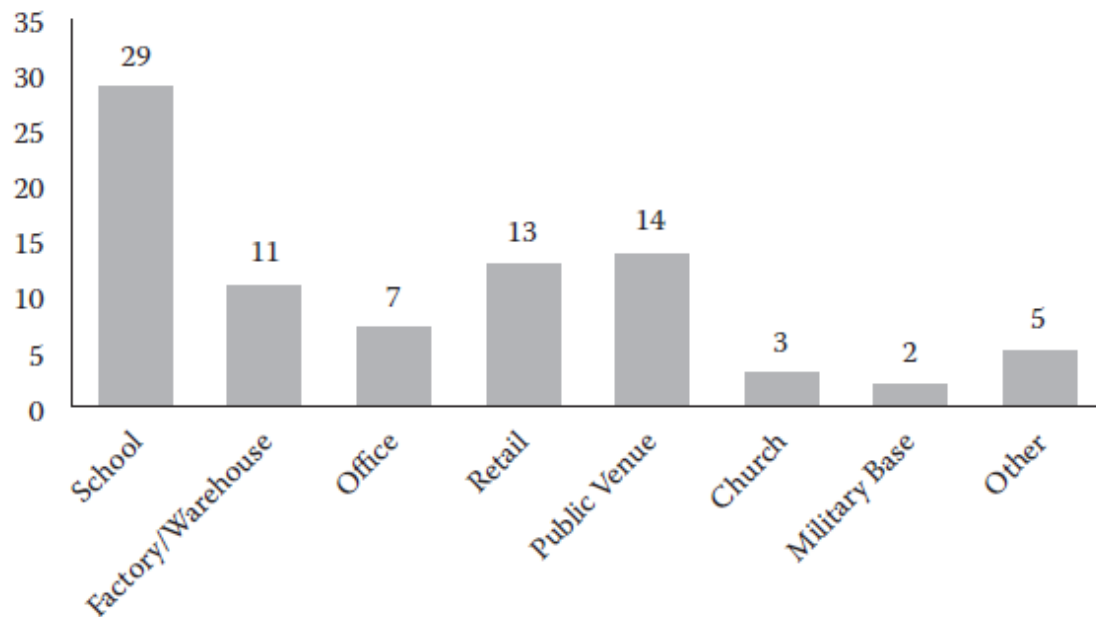
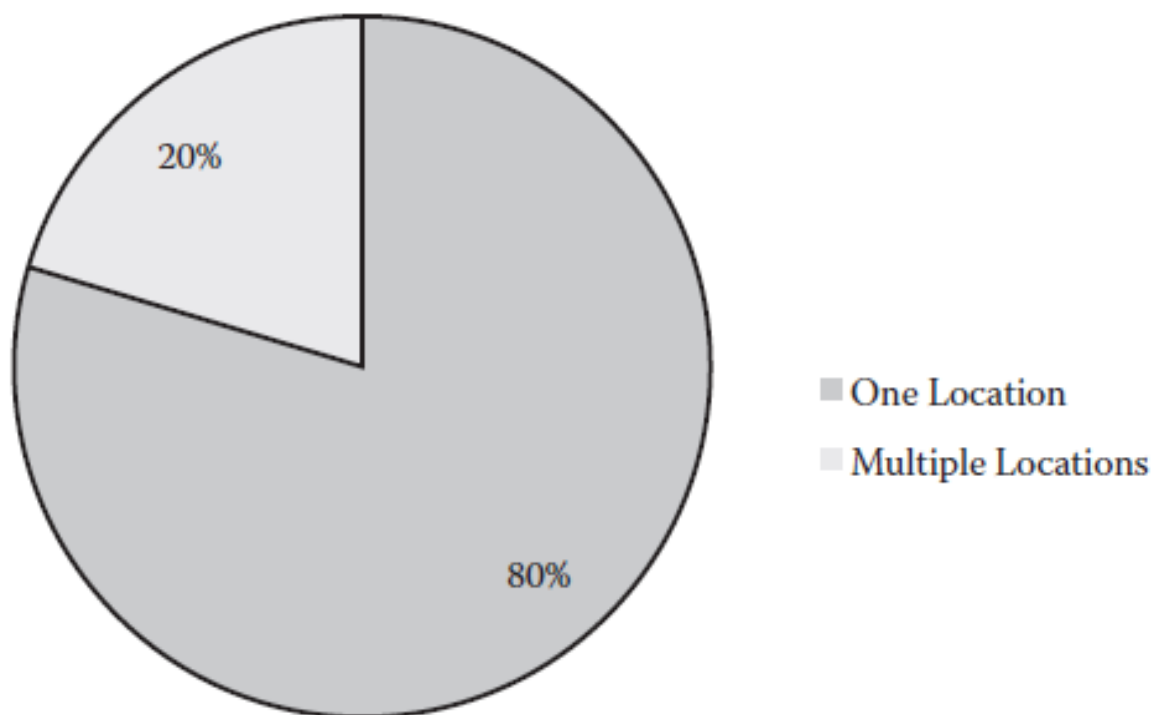


Figura 3.3 - Tipo de local atacado.



Número de Tiros e Mortos

O número de pessoas atingidas em cada um dos eventos é apresentado na Figura 3.4. O número de pessoas feridas nos eventos varia de um mínimo de 0 a um máximo de 48. Como a distribuição dos dados não é normal, a mediana (ou valor médio) é provavelmente a melhor medida para resumir o número médio de disparos. O número médio de pessoas atingidas foram quatro. A Figura 3.5 mostra o número de pessoas mortas em cada ataque. O número de mortes variou de 0 a 32. O número médio de mortes foi de dois.

Figura 3.4 – Número de pessoas atingidas.

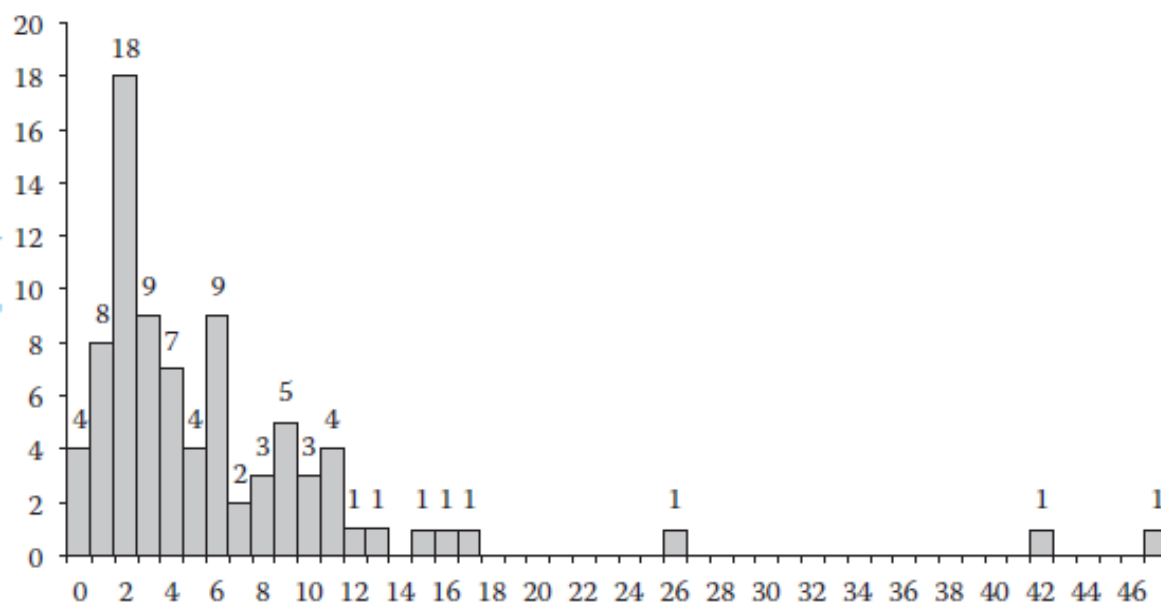
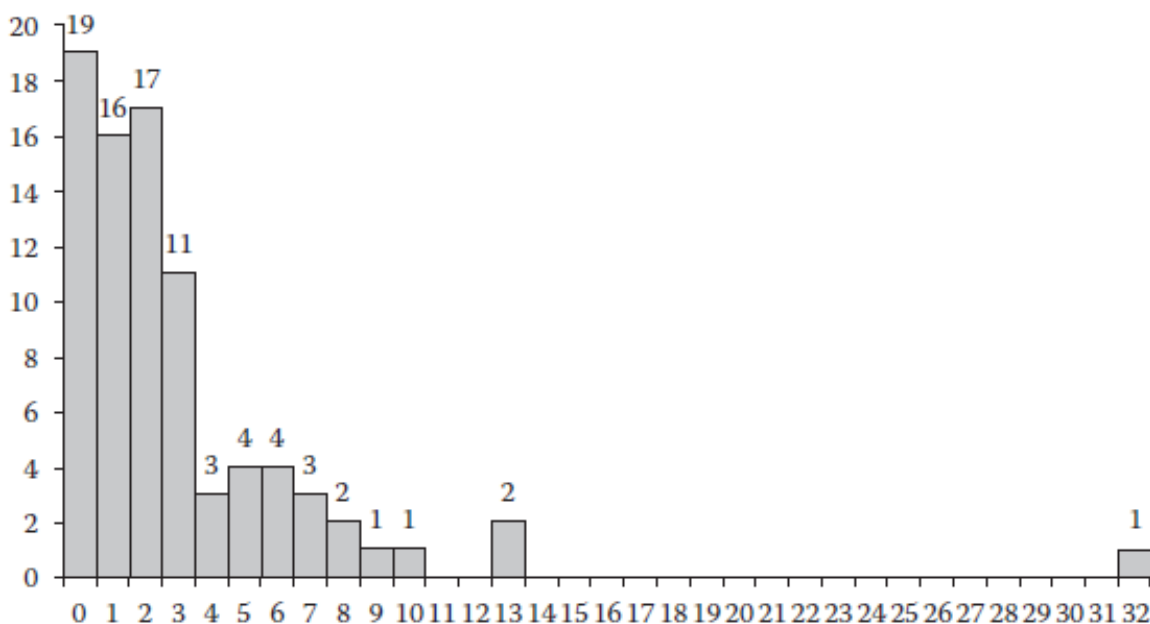


Figura 3.5 – Número de mortos.



Tempo de Resposta da Polícia

O tempo que passou desde o relatório inicial do atirador ativo até a (geralmente uma ligação ao 911) chegada da polícia é apresentado na Figura 3.6. A mediana do tempo de resposta da polícia foi de 3 minutos. O tempo desde o relatório inicial até que o atirador ativo foi apreendido exibiu uma grande variação. Esses tempos são oferecidos na Figura 3.7. A mediana do primeiro relato até o término do EAA foi de 3 minutos. A grande maioria (73%) dos atiradores foi interrompida em 9 minutos. Nos casos em que o atirador ficou mais tempo livre, a mudança na situação de um atirador ativo para um cenário de refém/barricada foi a mais comum. Nesses eventos, o tiroteio havia parado, embora o evento ainda estivesse tecnicamente em andamento. Por exemplo, no evento mais longo, a

polícia chegou à cena quatro minutos depois de ser notificada. Uma equipe da SWAT executou a entrada 18 minutos depois. O atirador ficou barricado por aproximadamente 7 horas até que uma equipe da SWAT encerrou o evento. Esses eventos de atirador barricado foram responsáveis por quatro dos oito fora do padrão mais distantes. Os outros quatro consistiram em dois atiradores móveis e dois que fugiram do local inicial do ataque e foram apreendidos algum tempo depois.

Figura 3.6 – Tempo de resposta da polícia.

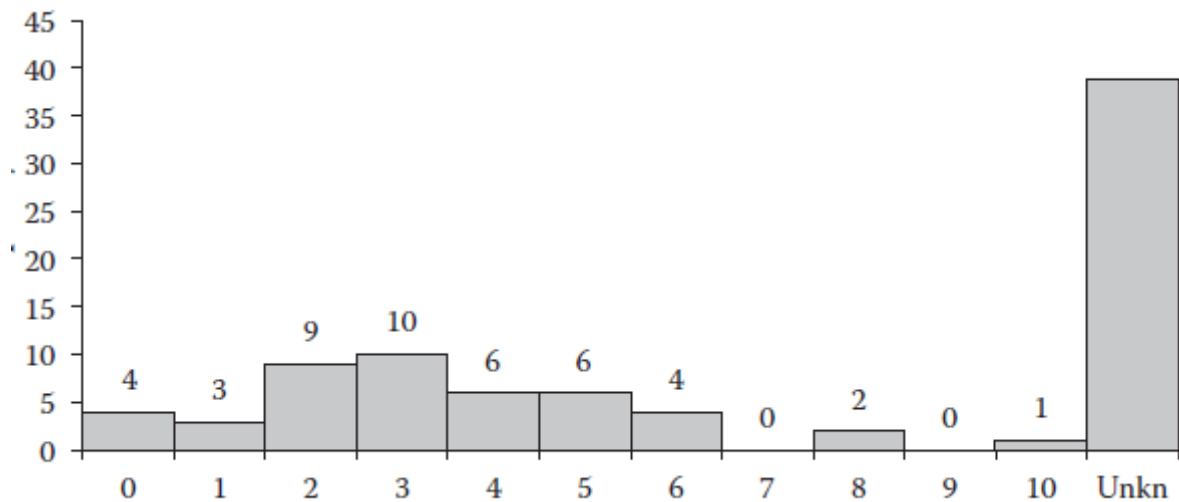
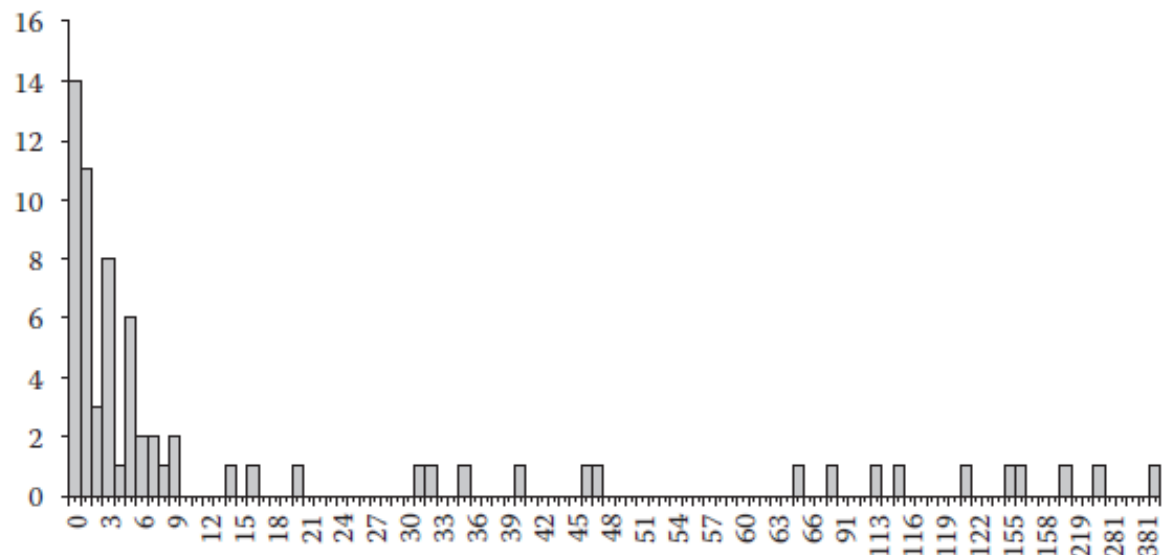


Figura 3.7 – Tempo do primeiro relatório até o atirador ser parado.



O Atirador Demografia

Como pode ser visto na Figura 3.8, os atiradores eram esmagadoramente, mas não exclusivamente, homens. A figura 3.9 mostra as idades dos atiradores. O mais novo tinha 13 anos e o mais velho, 88; a maioria dos atiradores tinha entre 21 e 50 anos.

Figura 3.8 – Sexo do atirador.

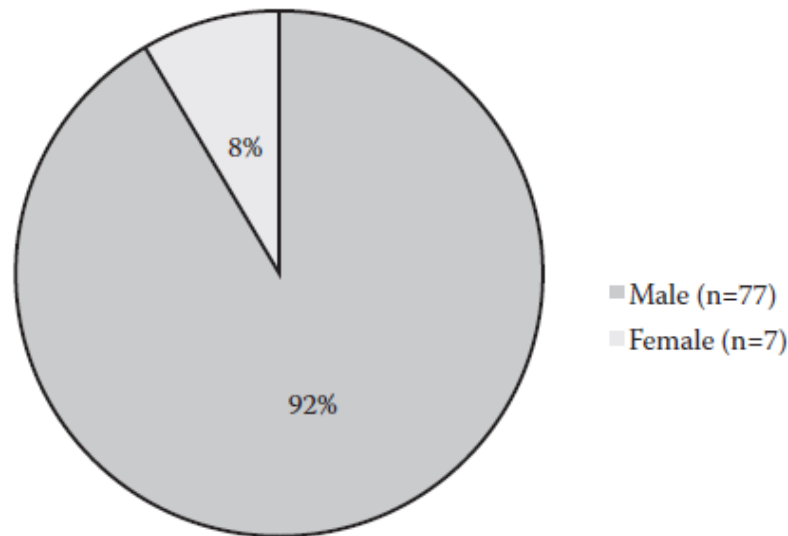
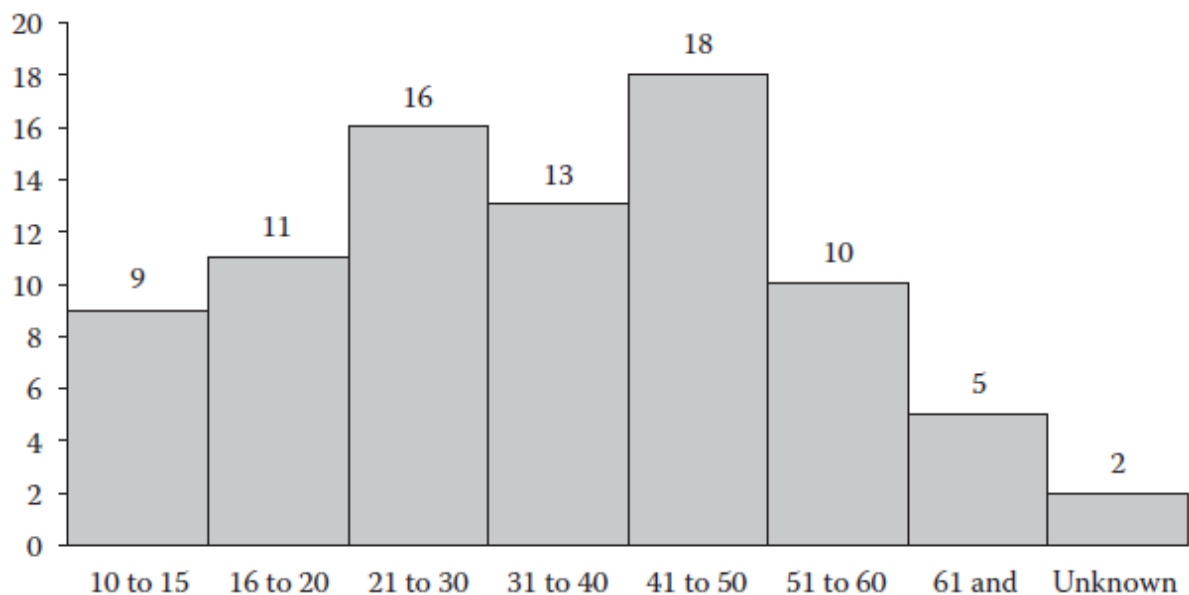


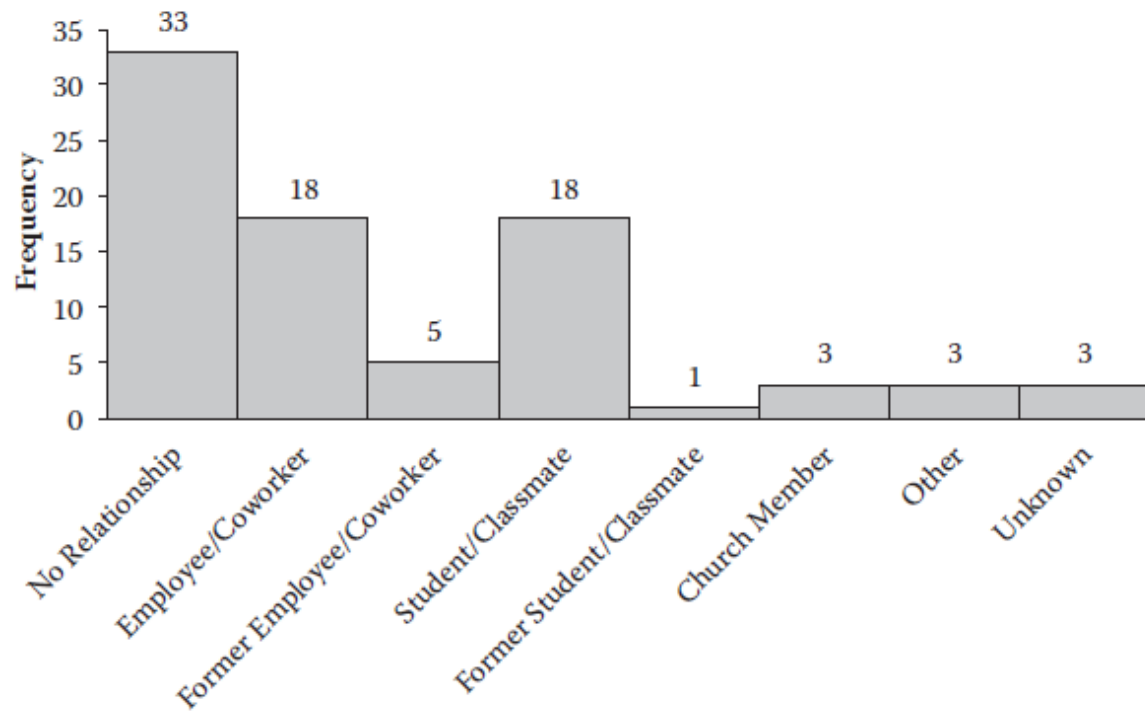
Figura 3.9 – Idade do atirador.



Relação do Atirado com a Vítima

Conforme evidenciado na Figura 3.10, 33 (39%) dos EAAs envolveram atiradores que não tinham qualquer relação aparente com o(s) local(is) de tiro(s). Em 23 casos, o atirador era funcionário ou ex-funcionário. O atirador era um estudante ou ex-aluno em 19 dos casos. Em três casos, o atirador era um membro da igreja que foi atacada. A relação do atirador com o local do ataque foi classificada como "outro" em três casos, e a relação do atirador com o local do ataque era desconhecida em três casos. Os três locais que foram classificados como "outros" incluíam um pátio de manutenção para uma empresa de trânsito de ônibus onde o atirador não era afiliado, um lar de idosos e um atirador móvel que atirou em um homem em uma esquina e dirigiu para um estabelecimento que ele não era um empregado de continuar atirando.

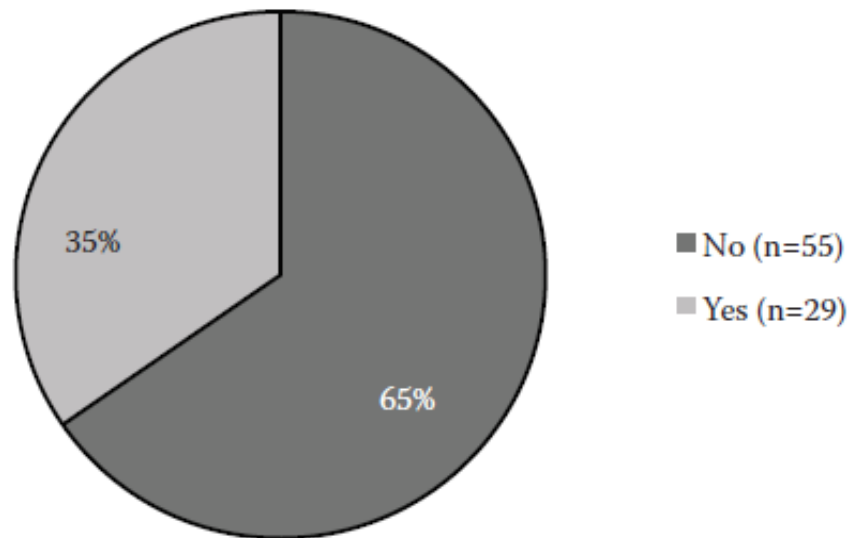
Figura 3.10 – Relação atirador-vítima.



Preparação Extensiva

Enquanto todos os atiradores se engajaram em pelo menos algum planejamento, alguns dos atiradores se dedicaram substancialmente mais à preparação do que outros. Nós codificamos um caso envolvendo uma extensa preparação se houvesse evidência de que o atirador se engajou em planejar além da aquisição das armas e munições necessárias para conduzir o ataque. Evidências de preparação extensiva incluíam obter ou desenhar diagramas do local do ataque, possuir uma “lista de alvos”, usar coletes ou adquirir o equipamento/suprimentos necessários para prender vítimas no local ou retardar a resposta da força pública (como correntes para a porta). Preparar um manifesto, *blogar* sobre o ataque ou desenvolver um kit de mídia também foi tomado como evidência de planejamento extensivo. A Figura 3.11 mostra que o planejamento extensivo não estava envolvido em 65% dos EAAs. Os restantes 29 (35%) eventos envolveram planejamento extensivo.

Figura 3.11 – Evidência de preparação extensiva.



Armamento

Como mostra a Figura 3.12, a pistola foi a arma mais poderosa usada na maioria (50-60%) dos eventos. Os fuzis eram a arma mais popular e foram usados em 27% dos ataques. A figura 3.13 mostra que a maioria dos atiradores (57%) estava armada com uma única arma. Atiradores raramente (três casos) usavam colete balístico (veja a Figura 3.14). O atirador também tinha explosivos em dois ataques (veja a Figura 3.15).

Figura 3.12 – Arma mais poderosa usada.

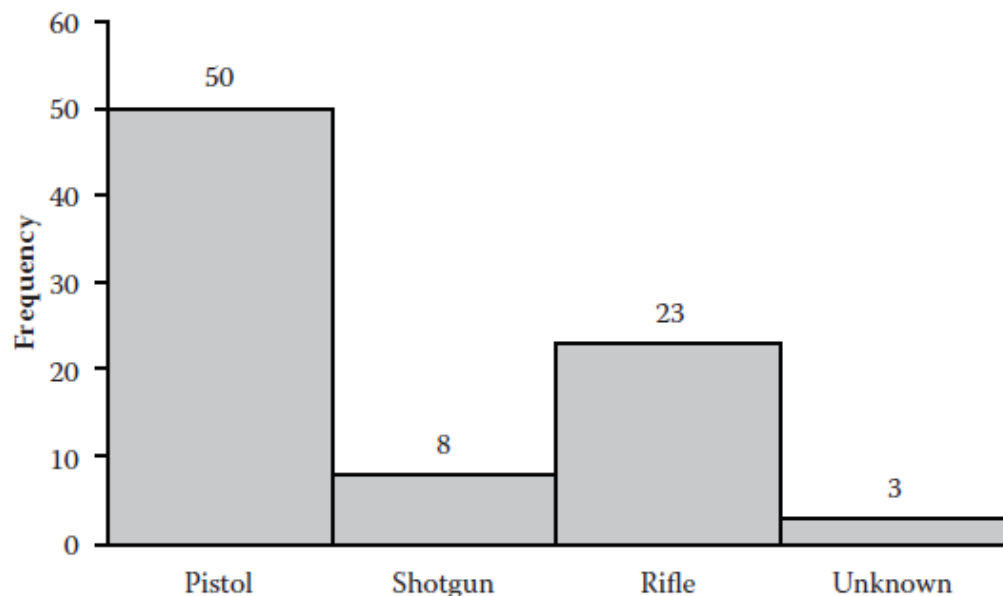


Figura 3.13 – Presença de múltiplas armas.

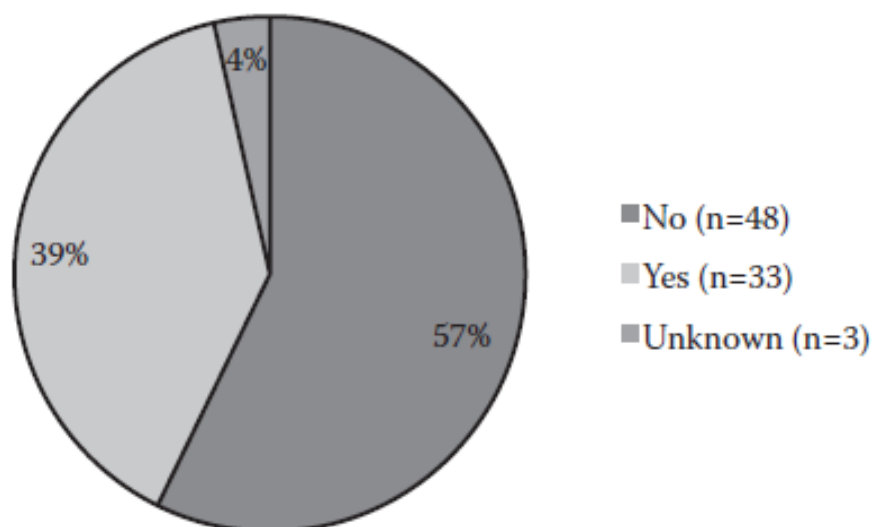


Figura 3.14 – Presença de colete balístico.

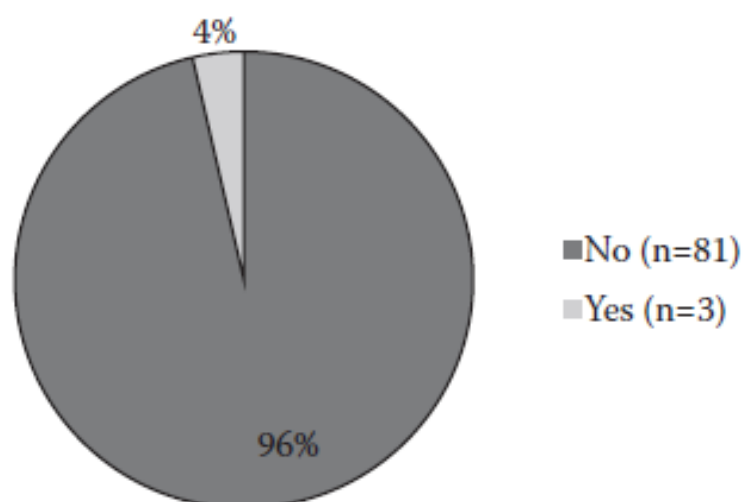
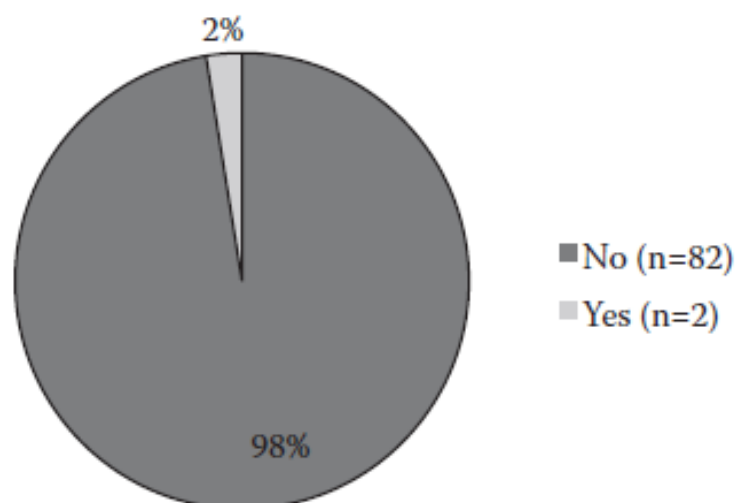


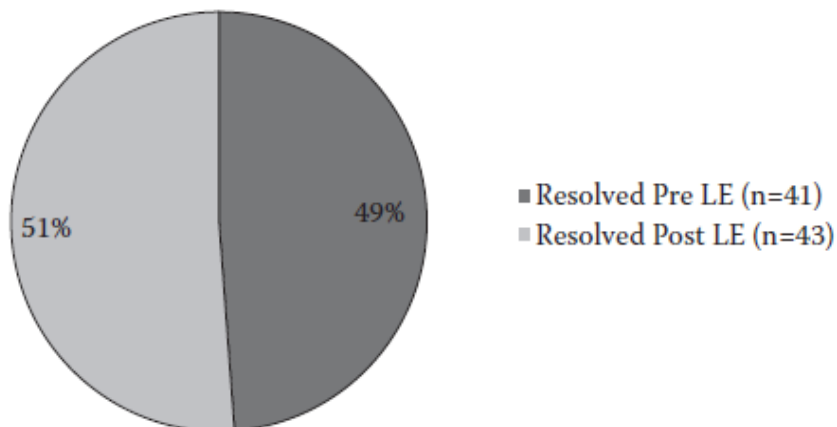
Figura 3.15 – Presença de dispositivos explosivos.



Resolução do Evento

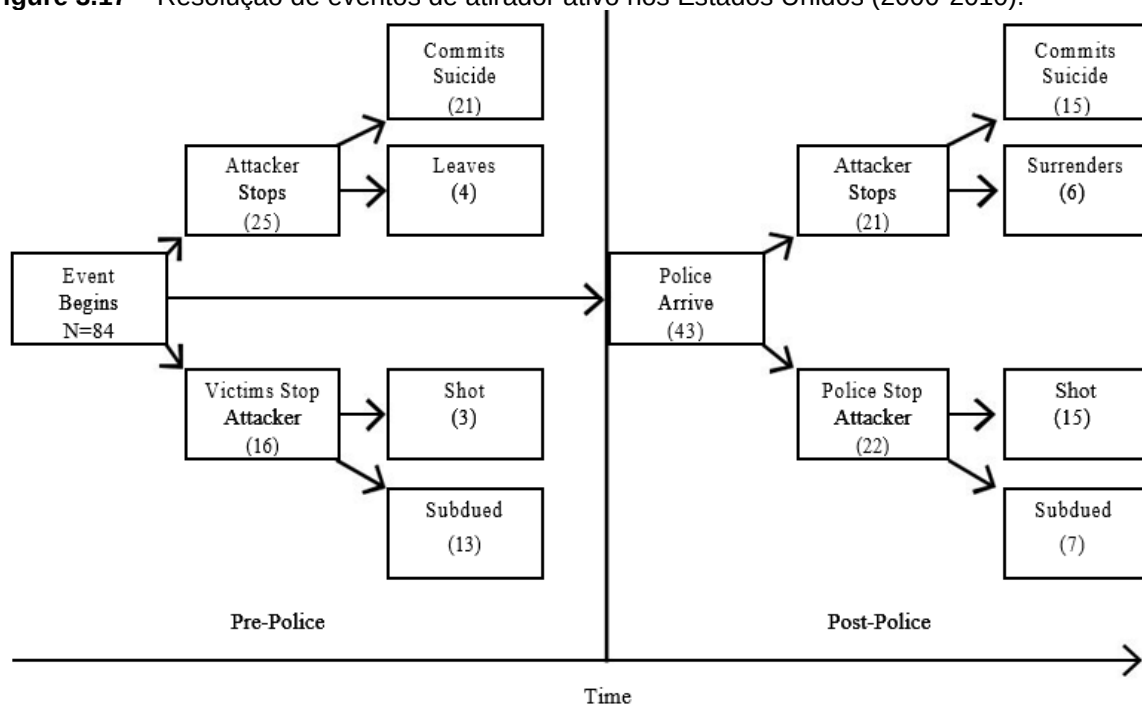
Os eventos de atirador ativo em nosso estudo foram resolvidos (definidos como sendo o atirador sendo abatido, subjugado ou interrompido por força direta que não seja atingido, ou parando de atirar e sair do local) antes que a polícia chegasse quase metade do tempo (veja a Figura 3.16).

Figura 3.16 – Evento de Atirador Ativo resolvido antes ou depois da chegada da polícia.



A Figura 3.17 fornece uma representação mais específica de como o atirador foi parado. Em 25 dos casos, o atirador simplesmente parou o ataque antes da chegada da polícia. Em quatro desses casos, o atirador deixou a cena. Nos outros 21, o atirador cometeu suicídio. Nos outros 21, o atirador cometeu suicídio.

Figure 3.17 – Resolução de eventos de atirador ativo nos Estados Unidos (2000-2010).



Em 16 casos, as vítimas do ataque pararam o atirador. Em 13 casos, as vítimas subjugaram fisicamente o atirador. Em três dos casos, as vítimas atiraram no atirador com suas armas de fogo pessoais. Um desses casos envolveu um policial fora de serviço. Os outros dois envolviam cidadãos comuns.

O atirador foi parado depois que a polícia chegou em 43 casos. Em 21 desses casos, o agressor por si mesmo parou ou cometeu suicídio (15 casos) ou se entregou à polícia (6 casos).

A polícia usou força para deter o agressor em 22 casos. Na maioria desses casos (15), a polícia atirou no atirador. No resto (7), eles subjugaram fisicamente o atirador.

Discussão

Este capítulo forneceu informações detalhadas sobre EAAs que ocorreram nos Estados Unidos de 2000 a 2010. Nossa pesquisa identificou 84 eventos de atirador ativo. O evento típico ocorreu em um local comercial (fábrica/depósito, escritório ou loja de varejo) ou em uma escola e apenas um atirador estava presente. O atirador também ficou no mesmo local. Uma média de duas pessoas foram mortas e um total de quatro foram baleadas. A polícia levou uma média de 3 minutos para chegar ao local depois de receber a primeira notificação do tiroteio. Em cerca de metade dos eventos, o tiroteio havia parado quando a polícia chegou. O motivo mais comum para essa paralisação foi que o atirador já havia se matado no momento da chegada da polícia.

Nos eventos em que o tiroteio ainda estava em andamento no momento da chegada da polícia, o atirador foi interrompido, em média, em 4 minutos após a chegada da polícia. Nesses casos, foi igualmente provável que o atirador se matasse ou fosse baleado pela polícia.

O atirador típico tinha entre 21 e 50 anos e era do sexo masculino. Mais comumente, o atirador estava armado com uma única arma e esta arma era uma pistola. Embora o atirador geralmente tivesse alguma conexão com o local do ataque (como ser aluno da escola ou funcionário da empresa), também era comum o atirador não ter uma conexão aparente com o local do ataque.

Para o resto do livro, vamos nos referir a este EAA típico como um "evento de atirador ativo de complexidade básica". Aproximadamente 35 dos 84 (42%) eventos que identificamos caíram nessa categoria.

Os conhecimentos, habilidades e atitudes (CHAs) necessários para lidar com esse tipo de ataque formam o mínimo que o treinamento de atirador ativo deve abordar.

Nossa análise, no entanto, mostra claramente que nem todos os EAAs se encaixam na categoria de complexidade básica. Referimo-nos a ataques que exigem CHAs adicionais como "EAAs de complexidade moderada". Ataques que incluíam vários atiradores, atiradores móveis ou ao ar livre, explosivos, gás, tentativas de barricar entradas e atiradores com coletes balísticos ou armas longas (espingardas, carabinas e fuzis) se enquadram nessa categoria porque exigem capacidades que excedem as necessárias para lidar com EAAs de complexidade básica. Mais da metade (49 dos 84, 58%) dos eventos que identificamos continha pelo menos uma dessas complexidades, tornando-a mais difícil de lidar do que a complexidade básica de EAA. A maioria desses eventos continha apenas uma única complexidade adicionada. Como essas complexidades são bastante comuns, argumentaremos pelo resto do livro que o treinamento de atirador ativo também deve abordar essas

questões se as agências policiais quiserem que seu pessoal esteja preparado adequadamente.

Vamos nos referir à categoria final de EAAs como “alta complexidade”. Esses eventos envolvem várias equipes de atiradores treinados atacando simultaneamente vários locais. Em outras palavras, esses são ataques terroristas coordenados. O ataque de Mumbai, discutido no Capítulo 2, é um bom exemplo desse tipo de ataque. Felizmente, não testemunhamos nenhum desses ataques em solo americano; no entanto, esses ataques ocorreram em outros países, e há algumas sugestões de que esse tipo de ataque está sendo favorecido por terroristas. Portanto, é importante pensar um pouco nesse tipo de ataque. Isso será feito nas seções seguintes do livro.

Referências

Lieberman, J. A. 2008. *School shootings: What every parent and educator needs to know to protect our children*. New York: Kensington.

NYPD (New York Police Department). 2011. Active shooter: Recommendations and analysis for risk mitigation. New York: New York Police Department.

Smith, L., and B. Supiano. 2008, February 15. Major shootings on American college campuses. *Chronicle of Higher Education*.

Traduzido por Onivan Elias de Oliveira – Ten Cel PMPB.